



OS VOUCHERS ESTÃO DE VOLTA AO COMÉRCIO VAGUENSE

Pelo menos 52 estabelecimentos comerciais do concelho aderiram à iniciativa que vai decorrer durante a época natalícia

PÁG. 4

TEATRO "FANTÁSTICO" INAUGUROU EXPOSIÇÃO

PÁG. 4

933 ANIMAIS ERRANTES DADOS PARA ADOÇÃO EM NOVE ANOS

PÁG. 5

MISSA E ALMOÇO REUNIRAM 620 SENIORES

PÁG. 5

REFUGIADOS UCRANIANOS EM CONVÍVIO NO SANTUÁRIO

PÁG. 6



OPINIÃO POR FILIPE NETO BRANDÃO E DIOGO FEIO

PÁG. 3

EDITORIAL

Teremos “paz, pão, habitação, saúde, educação”?

É uma música, intitula-se “Liberdade”, data de 1974 – como não poderia deixar de ser – e é da autoria de Sérgio Godinho. Nela deixa-se claro o que o povo precisa: “a paz, o pão, habitação, saúde, educação”. Independentemente das escolhas políticas de cada um, será inegável para todos que, efetivamente, esses são princípios basilares para a dignidade do ser humano. Não podem falhar. Mas não falharão?

Começemos pelo que (pelo menos de uma forma geral) está bem. A educação pública em Portugal dá frutos, é qualificada e serve os interesses da população. No setor da saúde, que umas vezes vai melhor e outras pior, ainda podemos contar com um nobre Serviço Nacional de Saúde, ao qual muitos apontamos falhas imensas – que é certo que as tem –, mas que deveríamos todos valorizar.

Passemos agora ao que começa a

descambar (e ao que já descambou mesmo). A paz, neste país à beira-mar plantado, ainda é uma realidade da qual nos podemos orgulhar, apesar do fantasma que paira sobre todos os europeus, desde o início do ano, com o conflito entre a Ucrânia e a Rússia sem fim à vista. Que não nos falte nunca. Só que o “pão” e a “habitação” já conheceram dias (muito) melhores. Não terão passadas despercebidas as notícias dos últimos dias sobre os alarmes que foram colocados em bens alimentares, em alguns supermercados. Latas de atum, garrafas de azeite e embalagens de bacalhau têm, agora, um mecanismo eletrónico acoplado, na tentativa de evitar furtos. Só que mais do que notícias sobre o inédito da situação – eu, pelo menos, confesso que nunca me tinha deparado com tal realidade –, isto obriga a uma análise profunda da sociedade (civil e

política) sobre o que está a acontecer. Haverá aqui algum empolar da situação por parte das cadeias de hipermercados? Ou o aumento de furtos é, efetivamente, uma realidade atual? Se é: o que está a causar esse aumento? Não será fome? É urgente o debate.

Por outro lado, vem a habitação. Não se trata de um problema novo, mas a discussão tem-se intensificado nos últimos anos, pois aceder a uma habitação condigna é cada vez mais difícil para uma grande parte dos agregados familiares portugueses. E a Lei de Bases da Habitação, em conformidade com o artigo 65º da Constituição da República Portuguesa, é clara: “Todos têm direito à habitação, para si e para a sua família, independentemente da ascendência ou origem étnica, sexo, língua, território de origem, nacionalidade, religião, crença, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, género,



orientação sexual, deficiência ou condição de saúde”.

Pela lei, ninguém é deixado de fora. Mas, na prática, as desigualdades no campo da habitação estão a tomar proporções gigantes. E os decisores políticos, cientes do problema, tentam encontrar soluções. Veja-se o caso de Vagos, onde a Câmara está a adquirir imóveis, para implementar o “Programa de Apoio ao Acesso à Habitação”. Que sejam concretizadas medidas neste sentido. Afinal, liberdade não é só o título do que conquistámos há 48 anos. Liberdade é (muito) ter “a paz, o pão, habitação, saúde, educação”.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Feira da Vigia junta estudantes e pais...

RECRIAR COM ÊXITO. Uma rasa de milho e um litro de feijão, duas maquiãs de tremoço e meia arroba de batata. Fruta da região, cestas de ovos e doces tradicionais. Galinha caseira envolta em cercadura de malha. Meia dúzia de bolos de centeio ou de trigo, cozidos de madrugada no forno de lenha da Ti Gaudência. E uma caneca de vinho tinto prá viagem e duas sardinhas, assadas a preceito, ali na taberna do Ti Elídio. Era a «Feira dos 14», na Vigia, que curiosamente não se realizava há mais de 70 anos, e que regressaria à povoação no Verão de 1998.



financeira da Câmara Municipal e Junta de Freguesia.

Implementado há dois anos, pelo Instituto de Inovação Educacional (IIE), para «descoberta das nossas raízes», seria prontamente agarrado pelas escolas da zona (Lomba, Vigia, Lombomeão e Santo André), e levado à prática com a ajuda logística e

Apoio decisivo que tornaria possível a recriação do projeto da Área Escola, chamado «aprender partilhando», que, entretanto, tinha sido chumbado pelo Instituto. O que desgostou a presidente

do Conselho das Escolas, Anabela Ribeiro da Cunha, para quem a iniciativa tinha «elevado nível pedagógico, junto da comunidade local, e viria mesmo a constituir, no futuro, um polo dinamizador de consequências muito positivas».

Isso mesmo foi reconhecido pelo então presidente da Câmara Municipal, tendo Carlos Bento desafiado a Junta de Freguesia de Santo André, para que a Feira da Vigia se viesse a realizar mensalmente. Elogiando publicamente o trabalho desenvolvido, e o elevado «profissionalismo e boa vontade» das professoras, que tornaram possível a realização do certame, o autarca deixou claro que a recriação da feira até «deveria ser seguida noutras freguesias».

O brilhante resultado foi partilhado por dezenas de crianças das escolas, que, vestidas ao rigor da época, não tiveram mãos a medir, face à inevitável procura

dos produtos expostos, que terão esgotado em pouco mais de duas horas. Os preços não foram inflacionados, explicaria então a presidente do Conselho das Escolas, confirmando que «as pessoas não se deram conta que utilizamos as medidas da época». Dito de outro modo, como há setenta anos, afinal «um litro de feijão, por exemplo, não corresponde a um quilo do mesmo produto»...

De referir que, por decisão unânime dos responsáveis escolares, a receita da venda destinou-se à compra de diverso material – uma medida de exceção, para fazer face aos sucessivos «assaltos», de que tinham sido vítimas as escolas do município de Vagos. Só no decorrer daquele ano letivo, haviam sido espoliadas, entre outras, fotocopiadoras, vídeos e outro material pedagógico.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Outubro Rosa- Mês de Prevenção contra o Cancro da Mama



O movimento conhecido como “Outubro Rosa” surgiu com o intuito de homenagear as mulheres com cancro da mama e sensibilizar para a importância da prevenção e diagnóstico precoces desta neoplasia. Segundo dados estatísticos, em 2020 cerca de 7000 mulheres foram diagnosticadas com cancro da mama e 1800 morreram com esta doença. Apesar da incidência ser maior nas mulheres, cerca 1% dos cancros desenvolvem-se no homem. O diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para salvar vidas. Não são conhecidas as causas exatas deste cancro. No entanto, existem alguns fatores de risco, aos quais é importante estar atento, tais como:

a idade-cerca de 80% dos cancros surge em mulheres com mais de 50 anos, ter tido cancro numa das mamas, primeira menstruação antes dos 12 anos e menopausa após os 55 anos, excesso de peso, consumo excessivo de álcool e abuso de tabaco.

O Rastreio do Cancro da Mama é gratuito e é promovido pela Liga Portuguesa Contra o Cancro em colaboração com os Cuidados de Saúde Primários. Deve ser realizado em todas as mulheres com idades compreendidas entre os 50 e 69 anos, através da realização de uma mamografia de 2 em 2 anos. A mamografia é uma radiografia dos dois seios e permite detetar cancros mamários em fase precoce, mesmo aqueles que



são de pequenas dimensões e difíceis de palpar.

Deve consultar o seu médico de família se notar ou estiver preocupada/o com alguma alteração, como por exemplo: massa ou nódulo de novo que detete à palpação, alterações a nível do mamilo como comichão ou retração, corrimento mamilar fora da gravidez ou

armamentação, alterações cutâneas com depressão ou retração da pele, com aspeto “pele em casca de laranja”, dor na mama e se na sua família próxima existem antecedentes de tumores malignos da mama.

De forma a prevenir este e qualquer cancro opte por um estilo de vida ativo com a prática de exercício físico, adoção de uma alimentação saudável, evicção de bebidas alcoólicas, tabaco e espaços com poluição ambiental e radiações nocivas. E acima de tudo esteja atenta/o aos sintomas e faça os rastreios com regularidade!

Márcia Moreira Costa
Médica da USF Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida,

Agrupamento de Escolas de Vagos, João Domingues, Márcia Costa, Filipe Neto Brandão, Diogo Feio, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecocodevagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

OE2023: Enfrentar com Confiança tempos de incerteza

A proposta de Orçamento do Estado para 2023 (OE23), em discussão na Assembleia da República, sem prejuízo das alterações que, a seu benefício, lhe possam ainda vir a ser introduzidas, permite que, desde já, sobre ele se diga tratar-se de um documento ponderado e sensato, capaz de responder com equilíbrio, previsibilidade e confiança aos tempos de incerteza que a conjuntura externa parece desenhar para o próximo ano.

Começamos por recordar que, este ano, de acordo com as previsões da Comissão Europeia, confirmando as previsões do Governo e emudecendo os sempiternos “velhos do Restelo”, Portugal virá mesmo a ser o país da União com a maior taxa de crescimento da UE, recuperando e superando o PIB ao pré-pandemia e, por via desse crescimento acima da média europeia, retomando o processo de convergência com a Europa, iniciado em 2015, só interrompido com a pandemia. É elucidativo que, aqui ao lado, por exemplo, Espanha ainda não conseguiu recuperar dos níveis pré-pandemia e, segundo as últimas previsões do FMI, não logrará fazê-lo senão em meados de 2024...

Não podemos, contudo, desconsiderar que todos os cenários para 2023 apontam para um aumento do risco de recessão no conjunto dos países da área do Euro, originados ou agravados pela situação na Ucrânia. A continuação da guerra significará, assim, um risco no sentido descendente para a atividade económica e ascendente para a inflação.

Ainda assim, num cenário adverso,

aqueles que prognosticam uma recessão em 2023 para a Alemanha ou Itália, são também os mesmos que antecipam que Portugal, ainda que mais moderadamente do que em 2022, continuará a crescer acima da média europeia, prosseguindo a trajetória de convergência europeia.

Por isso, o propósito do OE23 de prosseguir na trajetória de redução da dívida pública, com o objetivo de retirar Portugal do grupo das economias europeias mais endividadas, não pode senão ser sublinhado e aplaudido. Graças a isso, a diferença entre as taxas de juro implícitas da Alemanha e Portugal é, já hoje, menos de metade das custeadas por Itália e cerca de 50 pontos base abaixo de Espanha, permitindo, além da repercussão na economia em geral, a libertação de recursos escassos para fins socialmente mais úteis do que o pagamento de juros.

A elevada incerteza e volatilidade dos cenários previstos para 2023 recomendam, pois, vivamente um OE que propicie ao país estabilidade, confiança e compromisso. Estabilidade porque apoiará a economia na resposta à alta da inflação; confiança porque olha para a incerteza do futuro sabendo que investe bem no presente; e compromisso porque defende a justiça social e continuará a promover o crescimento. Note-se, desde logo, que o OE23 enquadra e suporta as medidas previstas no Acordo de Concertação Social de Melhoria de Rendimentos, Salários e Competitividade 2022-2026 - recentemente assinado por todos os parceiros sociais, à exceção da CGTP -,

o qual prevê uma subida do peso dos salários ao longo da vigência do acordo.

No primeiro ano, um crescimento de 5,1%, mas nos anos seguintes valores que se preveem superiores aos da taxa de inflação desse ano, ou seja, no conjunto do período sobre o qual o Acordo incide, o diferencial dos ganhos salariais será significativamente acima do cenário da inflação. Se a isso fizermos acrescer a redução transversal do IRS, com a atualização dos escalões e a diminuição em dois pontos percentuais da taxa de imposto relativamente ao 2º escalão, com repercussão nos restantes escalões, e a reformulação do mínimo de existência, tudo isso convergirá para que os aumentos brutos se venham a traduzir sempre em aumentos líquidos de rendimentos.

Perpassa, no OE23, a preocupação em proteger melhor os mais baixos rendimentos e as famílias mais vulneráveis, através de medidas fiscais, prestações sociais e diferenciação dos aumentos salariais, do mesmo modo que, ao nível das empresas, a diferenciação do IRC e outras medidas fiscais de apoio, assim como outros instrumentos de intervenção na economia (como os que incidirão sobre os custos da energia), permite atestar também uma preocupação com a proteção do setor. E vale a pena sublinhar que Portugal manterá em 2023 níveis de desemprego historicamente baixos.

Finalmente, como o Ministro das Finanças teve já a oportunidade de deixar claro, na eventualidade - que a incerteza dos tempos que vivemos não permite



descartar - de nos vírmos a deparar em 2023 com um cenário mais adverso do que o antecipado, a trajetória de redução da dívida e do défice poderá permitir ao Estado dispor, se necessário, de margem para uma política orçamental anti cíclica. Em suma, com ponderação e sensatez, conciliando Estado Social e sustentabilidade das Finanças Públicas, e consciente dos riscos para o cenário macroeconómico aduzidos pela conjuntura internacional, o OE23 permite-nos confiar na prossecução, em 2023, do processo de recuperação económica e social, de redução da dívida pública e de convergência com a União Europeia, rumo a um Portugal melhor e mais justo.

FILIPE NETO BRANDÃO
DEPUTADO DO GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO
SOCIALISTA, ELEITO PELO CÍRCULO ELEITORAL DE AVEIRO

Um Sábio de Portugal

Escrever sobre Adriano Moreira é uma tarefa tão fácil, quanto complicada. A contradição nos termos advém da grandeza da sua personalidade. Será simples escolher traços característicos de um dos maiores talentos nacionais nas áreas académica, política e do pensamento. No entanto, é grande o risco de falhar e omitir um dos aspetos essenciais da sua longa e rica vida. Desse modo, e através deste texto, pretendo apenas relembrar a figura de um sábio, inquieto até aos seus últimos dias, e que deixou marcas muito fortes nas diversas entidades nacionais, desde a Universidade até várias instituições políticas.

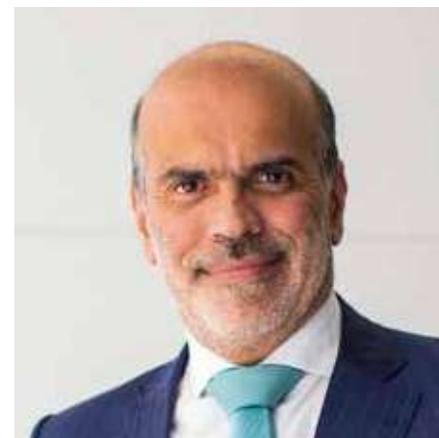
O transmontano, frontal; preocupado com a aplicação em concreto da doutrina

social da Igreja e da democracia cristã; empenhado na evolução da Academia; preocupado com a elegância das formas; com o respeito pelo outro e com a afirmação de Portugal no mundo, deixou marcas indelévels nos séculos XX e XXI de Portugal. Sempre quis o melhor para o nosso país. Não se conformava com o que tínhamos.

Esse inconformismo fez dele nas diversas vertentes da sua vida, desde a familiar até à mais pública, um verdadeiro exemplo a seguir - que granjeou uma respeitabilidade generalizada, ao alcance de muito poucos. Todo este seu legado é verdadeiramente intemporal. Mas acima de tudo é muito desafiante. A defesa bem pensada de uma sociedade centrada na proteção dos mais

vulneráveis, de um país à procura do seu conceito estratégico, na afirmação da lusofonia e da língua, e de um mundo que de forma multilateral consiga responder aos diversos desafios contemporâneos, não pode esbarrar na nossa passividade.

O primeiro passo para podermos estar à altura do legado incomensurável que nos deixou é a organização de uma homenagem nacional a Adriano Moreira. Só desse modo, poderemos demonstra estar à altura de um dos nossos maiores e “plantar as maceiras” de que tanto necessitamos. *



DIOGO FEIO
EX LÍDER PARLAMENTAR DO CDS

Campanha de “vouchers” volta a abrilhantar a época natalícia

Fazer compras no comércio local permite aos clientes habilitarem-se a ganhar 100 euros em compras. Sucesso da iniciativa ditou o seu regresso



“No Natal, ofereça presentes no comércio local”. É esse o mote da campanha natalícia que leva os “vouchers” de regresso aos balcões dos estabelecimentos comerciais de Vagos. Ao fazerem compras numa das 52 lojas do concelho que aderiram à iniciativa, os clientes habilitam-se a ganhar dois vouchers de 50 euros, que depois podem ser utilizados também no comércio local.

Segundo a Câmara, que é promotora da iniciativa em parceria com o Núcleo Empresarial de Vagos (NEVA), “o comércio local é um dos setores que muito contribui para o desenvolvimento do concelho” e “foi muito afetado pela pandemia”, deparando-se, atualmente, com “novas dificuldades económicas motivadas pela conjuntura atual, onde a inflação se assume como um dos principais problemas”. Inserida no projeto “Vagos+Comércio”, a edição especial de Natal da campanha de “vouchers” tem como objetivo, sublinha a Autarquia, “contribuir para atenuar o impacto do aumento do custo de vida atual”.

Entre os dias 1 de novembro e 16 de dezembro, os estabelecimentos comerciais aderentes entregam aos clientes um cupão, por cada compra ou consumo de serviço com valor igual ou superior a 7,5 euros. Esse cupão habilita o cliente, assim, ao sorteio de dois “vouchers”, no valor de 50 euros.

O sorteio está agendado para o dia 19 de dezembro. Nesse dia, são extraídos 100 cupões sorteados. E cada um deles corresponde a dois “vouchers” de 50 euros, que permitem aos contemplados, depois fazer compras no comércio local, no valor total de 100 euros.

A campanha de “vouchers” já aconteceu em 2020 e em 2021, na altura em que as restrições motivadas pela pandemia impactaram o comércio do concelho. Na altura, segundo a Câmara, o “resultado foi, reconhecidamente, extremamente positivo”.

S.F.

Os 25 anos de história do “Fantástico” estão em exposição

Biblioteca Municipal João Grave acolhe a mostra que permite recuar até à criação do grupo de teatro

O Grupo de Teatro “Fantástico”, da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, inaugurou uma exposição sobre a sua história, no âmbito da comemoração do 25º aniversário. A mostra está patente na Biblioteca Municipal João Grave e é aberta a todos.

Ainda de acordo com aquele que foi um dos fundadores do grupo, nos últimos 25 anos, estiveram em causa “milhares de horas de trabalho, de muito trabalho voluntário”. “Somos orgulhosamente um grupo de teatro amador. Amador porque amamos o teatro e porque nada nos é



Inaugurada no passado dia 22, a exposição “Fantástico – 25 Anos de Teatro” permite aos seus visitantes recuar no tempo e percorrer a história do grupo, tal como todas as suas produções, alguma das quais se tornaram emblemáticas e permanecem da memória de quem a elas assistiu. “Falar destes 25 anos é falar de dezenas, senão centenas de espetáculos realizados, dentro e fora de portas. Falar destes 25 anos é falar de dezenas de atrizes e atores que pisaram o palco, honrando a nobre arte de representar”, deixou claro João Mário Fernandes, coordenador do “Fantástico”.

pago”, sublinhou João Mário Fernandes.

O coordenador aproveitou a ocasião para agradecer o apoio que o grupo tem tido, quer por parte do Município, quer por parte da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. E ainda deixou uma palavra a quem colaborou com o “Fantástico” ao longo dos anos. “Não posso deixar de agradecer, de forma muito sentida e reconhecida, por tudo quanto todos e todas deram, e continuar, a dar a este grupo”, frisou.

S.F.

“Em nome do Espírito Santo” sobe a palco no fim de semana

Espetáculo acontece no Auditório do Salão Paroquial de Vagos e tem entrada gratuita

Vagos vai receber a peça de teatro “Em nome do Espírito Santo”, produzida e realizada pela MyheARTheatre, no próximo dia 29 de outubro, pelas 21.30 horas, no Auditório do Salão Paroquial. O espetáculo acontece no âmbito de um projeto cultural que junta os municípios de Alenquer, Torres Novas e Vagos, com objetivo de criar programação cultural em rede, para promover e desenvolver

o património cultural característico de cada uma das regiões.

“Em nome do Espírito Santo” é uma peça que funciona como um exercício de partilha de histórias, de milagres, verdades, mentiras, sonhos, factos e emoções. E que tem como foco central as três idades das Festas do Império do

Divino Espírito Santo, como começaram e como sobreviveram. “É um espelho íntimo de quem era Isabel e Dinis e da identidade que ficou. É o contar da verdade crua e da mentira embelezada, de sonhos que a rainha sonhou e das histórias que o povo alimentou”, desvenda a promotora do espetáculo.

Com encenação de Simão Biernat, “Em

nome do Espírito Santo” baseia-se em textos de António Patrício, D.Dinis, Luciano Ribeiro, Teixeira de Pascoaes, S. Antunes Rodrigues e José Saramago. A entrada é livre. No entanto, é obrigatório o levantamento prévio do respetivo bilhete – sujeito à lotação da sala –, na Biblioteca Municipal João Grave.

S.F.

Outubro foi o mês dedicado aos mais velhos

Missa, almoço sénior e visita ao Teatro Sá da Bandeira foram os pontos altos do programa

Cultivar a participação da população sénior na vida da comunidade é um dos objetivos do Mês Sénior, que está a decorrer durante este mês de outubro, promovido pela Câmara de Vagos. A iniciativa de arranque do programa, a 4 de outubro, foi a já tradicional missa, seguida de almoço convívio, que reuniu no Pavilhão Municipal 620 participantes.

Para a Autarquia, a realização da missa e do almoço convívio, este ano, foi um momento “revestido de uma ainda maior significância, uma vez que, por motivos de restrições pandémicas, não se realizaram, em 2020 e em 2021”.

Outro dos momentos altos do Mês Sénior aconteceu também a 16 de outubro, dia em que 160 seniores rumaram ao Teatro Sá da Bandeira, no Porto, onde assistiram à peça “Lar Doce Lar”, com os atores Mariã Rueff e Joaquim Monchique.

Susana Gravato, vereadora com o pelouro da Ação Social, participou na visita e atestou que “foi patente, durante a viagem, a expectativa dos seniores relativamente ao momento cultural a que iam assistir”. A autarca adiantou, também, que, “pelas suas reações

durante e após o espetáculo, foi perfeitamente notório que se divertiram imenso”. Susana Gravato fez questão de referir, ainda, que “apesar da importância de que se reveste o Mês Sénior, os nossos



seniores merecem toda a nossa atenção ao longo dos 12 meses do ano”.

Do programa fizeram parte, também, duas visitas ao Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga, no concelho de Agueda, nos dias 12 e 19. O mês dedicado à população mais velha de Vagos termina a 29 de outubro, com uma visita ao Santuário de Nossa Senhora, em Fátima.

S.F.



Noite de fados da Vagos FM está de regresso

Evento volta a ser organizado pela rádio local, após dois anos de interregno, devido à pandemia de covid-19

O salão dos Bombeiros Voluntários de Vagos vai receber, no próximo dia 5 de novembro, uma “Noite de Fados”, organizada pela rádio Vagos FM. Com custo de entrada de 10 euros, o espetáculo deixou de ser realizado, nos últimos dois anos, devido à pandemia. Desta vez, conta com a presença de três fadistas.

Carolina Pessoa, Inês Graça e António Machado são os nomes das vozes que

vão abrilhantar a noite de fados, marcada para ter início das 21 horas. Os fadistas serão acompanhados por Fábio Rocha, no baixo, Ni Ferreirinha, na viola de fado, e Armindo Fernandes, na guitarra portuguesa.

Segundo a organização, as inscrições para o espetáculo podem ser feitas por telefone (234 793 405 e 926 430 054) ou, presencialmente, nas instalações da rádio.

S.F.

Pinturas de João Ferreira expostas no CER

João dos Santos Ferreira, ex-diretor e ex-proprietário do Eco de Vagos, inaugurou uma exposição de pinturas de sua autoria, no Centro de Educação e Recreio (CER) de Vagos, no passado dia 21. As obras do artista estão expostas, agora, no salão do primeiro andar do CER, no bar e sala de jogos, onde podem ser visitadas, gratuitamente, pelo público.

A inauguração da exposição de João dos Santos Ferreira – nascido no concelho de Ilhavo, mas a viver há largos anos em Vagos – contou com a presença de Silvério Regalado, presidente da Câmara Municipal. A mostra conta com várias pinturas da autoria do artista, em particular retratos.

S.F.



Em nove anos foram recolhidos das ruas e adotados 933 animais

Dados foram revelados pela Câmara na última Assembleia Municipal de Vagos

Nos últimos nove anos, desde 2013, já foram retirados das ruas de Vagos 933 animais errantes – na sua maioria cães –, que posteriormente foram entregues para adoção. Os dados foram revelados por Silvério Regalado, presidente da Câmara, na última sessão da Assembleia Municipal de Vagos.

“Em 2021, foram feitas 145 adoções. E, este ano, já foram recolhidos e dados para adoção 224 animais”, assegurou o autarca, que sublinhou o facto de a Autarquia oferecer “a esterilização, o chip e a vacinação”.

Relativamente às matilhas da Praia da Vagueira, que têm motivado muitas queixas junto da Câmara – e que foram alvo de discussão, também, na anterior sessão da Assembleia Municipal, Silvério Regalado adiantou que “estão a ser

construídos três parques de matilhas”, junto à Gaticão. O edil explicou, ainda, que já foram colocadas duas armadilhas na Vagueira, uma em julho e outra em agosto. “Quando os animais estiverem ensinados para ir às armadilhas, serão capturados pelos métodos autorizados pela Direção-Geral da Alimentação e Veterinária, chipados e colocados nos parques de matilhas”, acrescentou.

Para Silvério Regalado, no cerne do problema dos animais errantes estão as limitações impostas pela lei. “Este é um problema que só seria resolvido se fosse possível fazer com os cães o que é permitido fazer com os gatos: recolher, esterilizar e devolver à rua. Mas não é possível. No caso dos cães, quando são recolhidos não podem ser devolvidos e têm, obrigatoriamente, que ser dados para adoção”, sublinhou o autarca.

S.F.

“Sainhas com poesia” homenageou Ary dos Santos

José Carlos Ary dos Santos foi o poeta homenageado pela Confraria das Sainhas, a 14 de outubro, no evento “Sainhas com Poesia”. Com um jantar no restaurante “O Barracão”, a noite foi de versos e de palavras declamadas, ouvidas entusiasmadamente pelos amantes de poesia presentes.

S.F.



Refugiados ucranianos em convívio no Santuário

Os cidadãos ucranianos que foram acolhidos, há cerca de seis meses, em Vagos, depois de terem fugido da guerra que assolou o seu país de origem, estiveram reunidos num convívio, no início de outubro, no Santuário da Nossa Senhora de Vagos. O objetivo do momento, proporcionado pela Câmara, foi reforçar o acolhimento e proporcionar a partilha de vivências.

Segundo a Câmara, entre pessoas refugiadas permitiu, também, que as

mesmas reforçassem “o sentimento de pertença, quer ao seu país de origem, a Ucrânia, quer à vila que agora os acolhe, Vagos.” Naturalmente, foi um momento pleno de emoção, quer pelo sofrimento que decorre do conflito armado contínuo e prolongado, na Ucrânia, quer pelo agradecimento que os refugiados dirigiram ao município, pelos esforços concertados, para o seu acolhimento e integração”, realçou o executivo camarário.

S.F.



Soza continua a ser “capital da abóbora”



A freguesia de Soza recebeu, no último dia de setembro e nos dois primeiros de outubro, a décima edição da Feira da Abóbora, cuja inauguração contou com o diretor regional da Agricultura e Pescas do Centro, Fernando Martins. Organizada pela Confraria dos Sabores da Abóbora e pela Câmara – com o apoio da Junta de Freguesia de Soza –, a iniciativa serviu para afirmar a freguesia como capital da abóbora e contou com centenas de visitantes, ao longo dos três dias em que decorreu.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2022:
162 anos de Música,
por Vagos**



Participação da BV no WMC – Concurso Mundial de Música de Kerkrade, Holanda. Arrecadou o 11º lugar, na sua categoria, em competição com mais 25 bandas de todo o mundo.

RECORDANDO KERKRADE

Foi já há cinco anos – o tempo passa mesmo depressa ou é só minha impressão? – que a Banda Vaguense teve o privilégio de se deslocar a Kerkrade (Holanda, ou Países Baixos como agora se denomina) para participar no Concurso Anual Mundial de Música daquela cidade.

Foram meses de intensa preparação musical, que envolveram o nosso maestro Leonel e todos os músicos que então compunham a Banda, mas foram igualmente exaustivos para a direção na preparação, angariação de apoios, obtenção de todos os documentos legais exigidos aos músicos de menor idade, marcação de viagens – de Vagos até Kerkrade e regresso, e dentro desta cidade – confirmação localmente do alojamento e alimentação, etc.

Para a concretização desta tão grande aspiração muito contribuiu financeiramente a autarquia vaguense; foi este, aliás, o fator que mais influenciou na decisão final.

Na categoria a que a BV se apresentou, estavam inscritas 25 bandas de todo o mundo, muitas delas já habituais naquele concurso (e noutros de igual valia).

A BV já tinha alguma experiência de concursos internos e internacionais:
-Em 2014 tinha obtido o 3º lugar no 5º Concurso Nacional de Bandas de V.F. Xira;
-Em 2015 o 1º Prémio no II Certame Internacional de Bandas Armónico Zamora - (Espanha)
-E em 2016 o 3º prémio no VI Certamen Internacional de Bandas de Música de Aranda de Duero (Espanha), no qual o nosso diretor artístico Leonel Ruivo recebeu o prémio de Melhor Maestro do Certame.

Mas Kerkrade é o campeonato mundial do género e exerce um peso enorme na responsabilidade de todas as bandas que são admitidas a concurso. A exigência do regulamento é avassaladora e todos os pormenores contam para estabelecer as pontuações atribuídas pelo júri, composto por grandes personagens da música universal.

Na constituição do nosso agrupamento o número de jovens músicos era muito grande, o que poderia antever mais fragilidades na apresentação e execução das peças musicais.

Mas o grupo conseguiu contornar todos os obstáculos que o desafio comportava e obter um mais que honroso e verdadeiramente compensador 11º lugar. Tratou-se de uma experiência verdadeiramente enriquecedora, que ficará na memória de todos os diretamente envolvidos e na daqueles que a tornaram possível com os seus apoios (já para não falar do batismo de voo que as viagens de avião constituíram para grande parte dos nossos jovens executantes!...).

ESCOLA DE MÚSICA

Estão a decorrer em bom ritmo as aulas do primeiro trimestre do ano letivo 2022/2023, na escola de música da nossa instituição.

Os alunos inscritos já são mais de oitenta, na sua grande maioria oriundos do concelho de Vagos, mas também continuamos a receber bastantes de outros concelhos vizinhos.

A todos desejamos bom trabalho.

PAGAMENTO DE QUOTAS 2022

Informamos os nossos associados que devem proceder ao pagamento das quotas de associado da FV, referentes ao corrente ano.

Para o efeito, poderão contactar os dirigentes da associação ou fazer transferência do valor de 10€ para o seguinte Iban, indicando na referência o nome de sócio, ou comunicando o pagamento para o mail abaixo referido:

PT50 0045 3340 4006 9619 803 04
filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

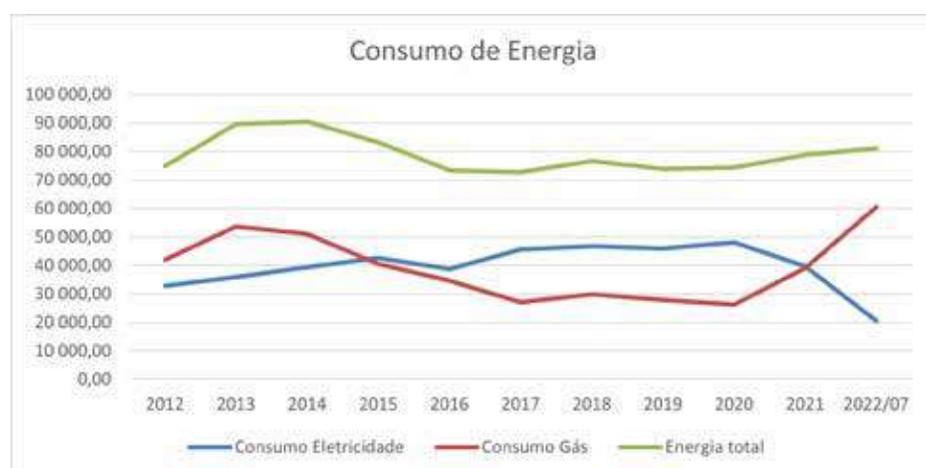
José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 55 . OUTUBRO 2022

Tem a Palavra a Mesa

Descarbonização e Sustentabilidade da Santa Casa



Caro leitor, não será das regras, começar um artigo com um gráfico. Ainda assim, não será este atrevimento tão escandaloso, quanto o preço da energia, nomeadamente a componente do gás natural, que a partir de 2020 começou a disparar no preço, sem que ninguém o consiga deter. Nesta Santa Casa, os valores do consumo em metros cúbicos são muito estáveis, mas como o gráfico mostra, em 2021 face a 2020 aumentou o custo em cerca de 40%, e em julho de 2022 face a 2021, já contabilizamos um agravamento de 50%, ou seja, já estamos a pagar o dobro do que pagávamos em 2020 e nesta trajetória, terminaremos 2022 a pagar três vezes mais do que há 2 anos. Simplesmente insustentável! Até

agora, e olhando para o período em análise, o consumo de energia, representa 3% do volume da faturação. Este indicador deve manter-se abaixo deste limite, mas em julho já está nos 4,4% e não me admira que termine nos 6%.

Naturalmente, desde 2012, temos feito investimentos, para poupar energia, e também para caminhar no sentido da descarbonização da instituição. Este objetivo só é possível atingir, diminuindo tanto quanto possível, o consumo do gás natural, transferindo a necessidade energética para a eletricidade e garantindo o mais possível, que esta é produzida a partir de fontes renováveis.

Na componente elétrica, começamos em 2012 com 7 instalações de produção para venda à rede, neste momento está pago, e gera uma receita bruta muito interessante. Em 2014 mudámos toda a iluminação para LED e instalamos uma bomba de calor para aquecimento de água, reduzindo o consumo de gás e mantendo o consumo de eletricidade estável. No início de 2017 instalámos uma segunda bomba de calor, e como se vê no gráfico, o consumo de eletricidade aumentou menos que a poupança no consumo de gás. Em fevereiro de 2020 entrou em funcionamento a instalação fotovoltaica de produção de eletricidade, que nos dá uma autossuficiência consistente de 23% ao ano; só esta componente já poupou o envio para a atmosfera de 50 toneladas de dióxido de carbono, em menos de 2 anos.

Na componente do gás natural, que usamos fundamentalmente na cozinha, no aquecimento dos edifícios e alguma água sanitária, e na secagem na área da lavandaria, temos feito duas coisas para reduzir consumo: trocar a tecnologia de aquecimento de água por bombas de calor, e onde não é possível, trocar as caldeiras atmosféricas por caldeiras de condensação, que são mais eficientes. De referir que do parque inicial de caldeiras, já só resta uma que será substituída assim que avarie ou haja financiamento para troca por uma bomba de calor da mesma potência térmica.

Esta estratégia de troca entre fontes de energia, para suprir as necessidades energéticas da instituição, obriga naturalmente a investimentos que só podemos fazer a um ritmo lento, porque os custos de troca de tecnologias são muito elevados. Aqui, ou há financiamentos generosos, para a troca de equipamentos e geração de eletricidade a partir de fontes renováveis, ou a agenda para a descarbonização de 2030 fica comprometida.

Pela nossa parte, e face aos desafios que o preço do gás natural está a colocar a todos os setores da economia, estamos a pensar desde já, construir uma nova planta de produção de eletricidade com painéis fotovoltaicos, equivalente à atual, mas com tecnologia que permita armazenar em cada momento o excedente de produção, para consumir no período em que não há sol.

Com isto, julgamos cumprir perante a sociedade, a nossa responsabilidade social corporativa, e não menos importante, garantir a confiança na sustentabilidade desta instituição.

Votos de um bom resto de ano, para os nossos colaboradores, leitores, clientes e amigos.

João M. C. Domingues
Mesário Vice-Provedor

Uma mão enrugada

Uma estrada,
Um caminho,
Um passo,
Mais um passo,
Uma jornada,
A jornada da vida...
Em trilhos, por vezes, tão difíceis de escalar,
Sabe sempre tão bem uma mão amiga!
Que nos dá força, que nos puxa, que, em toque firme, nos transmite a coragem de que necessitamos...ali, aquela mão amiga!



Nas nossas mãos podemos ler a história da nossa vida, das nossas vivências, das nossas experiências... Desde o nascimento as mãos vão acumulando essa riqueza, essa fortuna, um tesouro de vida feito, vivo! Pele tão macia como se de veludo se tratasse a pele da mão de uma criança... A vida impregna-a, à medida do seu crescimento, de texturas de outros tecidos mais rugosos, mais ásperos, retalhos de vida, da vida de cada um de nós!

Adormecemos e um dia acordamos, olhamos, com atenção, já se passaram uns bons pares de anos, as nossas mãos refletem esse feito, estão, agora, infinitamente mais ricas, enrugadas, em cada ruga possuem uma emoção, um sentimento, um episódio, um trecho, uma história longa e uma curta, um sem número de páginas de vida, um tesouro de vida feito, vivo!

Vem, eu dou-te a minha mão enrugada!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Ler João Grave

A literatura portuguesa é toda a produção literária, escrita em língua portuguesa e por escritores portugueses. Esta nasceu formalmente no séc. XII e XIII e divide-se em três eras: Medieval, Clássica e Moderna.

Poderia falar de Camões, Manuel Alegre, Miguel Torga, entre outros mestres da nossa riquíssima cultura literária... mas não. Quero falar-vos do grande escritor vagoense João Grave.

João Grave nasceu em Vagos a 11 de julho de 1872 e faleceu no Porto em 1934, com 61 anos. Poeta, jornalista, cronista e romancista, foi o introdutor do tema da guerra no romance com os livros "O Mutilado" de 1919 e "Os Sacrificados" de 1917.

João Grave foi autor de vários livros, tais como "O Santo", "A Morte Vence", "A Inimiga", etc. Foi também diretor da Biblioteca Municipal do Porto onde deixou várias obras, das quais ressalvo escritos inéditos e estudos sobre a



ourivesaria e as pratas da Casa Real do Porto (1917). O escritor, ainda dirigiu o Dicionário Enciclopédico da Lello Universal.

Este grande autor vagoense era casado com a pintora Lucília Aranha Grave e encontra-se sepultado no cemitério do Prado do Repouso.

J.S., Cliente
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

SOLIDARITURNA - Abraços que cuidam, a Memória não esquece

A nossa SOLIDARITURNA foi um sucesso! Foi uma noite inesquecível.

Com mais de 900 inscrições, na noite de 8 de outubro de 2022 enchemos as ruas da vila de Vagos com muita luz, música e animação.

Foram recolhidos mais de 2700 alimentos que já foram distribuídos pelas IPSS do concelho e pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social. Nestes tempos difíceis acreditamos que estas doações farão a diferença nas nossas instituições e nas nossas famílias. OBRIGADA A TODOS.

Esta caminhada também serviu para refletirmos um pouco sobre a Demência, os seus utentes e cuidadores.

Juntamente com as colegas do projeto Memorizar, os participantes da caminhada foram convidados a fazer o maior abraço pela demência, no Santuário da Nossa Senhora de Vagos. Enquanto esse momento decorria, foi escutada uma pequena mensagem das colegas do Projeto Memorizar, que convidaram todos os presentes a refletir e a demonstrar o seu apoio a todos que vivem diariamente com esta problemática.



Mais uma vez agradecemos a todos os que se juntaram em mais uma atividade promovida pelo CLDS 4G Vagos ConVida.

CLDS 4G VAGOS CONVIDA



16 de outubro - Dia Mundial da Alimentação

Na Infância a alimentação tem um papel importante ao nível do crescimento e do desenvolvimento da criança. É durante este período, da Primeira Infância, que é possível moldar o seu paladar e hábitos alimentares que irão ter um papel fundamental na saúde ao longo da vida.

Desde muito cedo que as crianças começam a manifestar a sua preferência por determinado tipo de alimentos em detrimento de outros. A recusa de alguns alimentos como: legumes, peixe, carne e fruta começa a ser frequente e muitos pais têm dificuldade em os inserir na sua alimentação diária. No entanto, os pais e familiares próximos têm um papel fundamental neste processo, uma vez que são os modelos que eles tendem a imitar. Se não existe um exemplo de alimentação saudável por parte dos pais, os filhos irão refletir esses comportamentos durante as refeições.



Sabemos que o processo de introdução de alimentos que as crianças menos gostam não é fácil, no entanto, é importante não desistir e continuar a insistir, nem que para isso tenhamos que utilizar diferentes estratégias: ex. misturar os legumes com alimentos que a criança já goste; construir desenhos no prato com os alimentos para tornar o prato mais atrativo; preparar o alimento com diferentes confeções...

Uma das consequências de uma alimentação incorreta é a obesidade infantil que pode contribuir para o desenvolvimento e agravamento de outras doenças. Para esta situação contribui o consumo em excesso de açúcares e gorduras (bolos, sumos, batatas fritas, cereais de pequeno almoço açucarados...). As refeições a horas certas, bem como o exercício físico, não petiscar entre as refeições, são algumas das estratégias recomendadas pelos profissionais de saúde infantil.



Para além do referido anteriormente, é importante que sempre que possível as refeições sejam feitas em família, em ambientes calmos, sem pressões, sem exigências e sem recorrer a equipamentos eletrónicos (tablets, telemóveis, televisão...). Estas são momentos de partilha e vivências em família, que devem ser valorizadas e aproveitadas para reforçar laços.

CENTRO INFANTIL

Voltam os tempos das rotinas Azenha da “Ti Luísa”

Na CAR, com o recomeço da escola voltam os tempos das rotinas. Levantar cedo, tomar o pequeno almoço, tomar banho, deixar o quarto arrumado e rumar à escola marcam as manhãs das nossas jovens. O regresso a casa, pela hora de almoço ou só à tarde e por vezes à noite, traz novas rotinas. Lanchar, tomar banho, vestir pijamas, estudar, ter apoio da professora, controlar o telemóvel, jantar e relaxar até à hora de deitar são as rotinas básicas do dia a dia semanal. Tem dias que ainda acrescentamos ioga, piscina, catequese, ginástica, surf, bombeiros ou escuteiros. Ao fim de semana tudo muda e há deles que são especiais. É destes que vos vamos falar. Todos os meses temos fins de semana especiais que incluem atividades escolhidas democraticamente pelas jovens, mas, esta prática, foi muito maltratada pela pandemia. Depois



acabaram as salas de cinema em Aveiro... finalmente chegou o dia da liberdade, retomamos as nossas saídas ao Mc. Donald's e ao cinema com pipocas. Desde que esta CAR existe já foram muitas as atividades que as nossas jovens viveram, mas, sem precisarmos de grande contabilidade, jantar no Mc. Donald's e ir ao cinema com direito a pipocas ganha o prémio da regularidade e até já merecia patrocínio. Numa casa grande com direito a viver a vida com grande intensidade não somos uma família normal, mas procuramos ser!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL



Era uma vez uma azenha, no coração do Boco...

Nos tempos passados, a moagem era uma atividade económica muito importante nas terras do Boco, em Vagos. As azenhas, que outrora obravam naquela aldeia, são uma verdadeira relíquia do nosso concelho e merecem ser conhecidas por todos os seus conterrâneos. Assim, com o intuito de promover uma visita às azenhas, o projeto Envolver rumou com os seus beneficiários à aldeia do Boco.

Foi numa manhã ensolarada de setembro que fomos visitar a lindíssima azenha da “Ti Luísa”, como lhe chama o atual proprietário, em homenagem à sua avó. O Sr. Alfredo tem cuidado desta herança com muito amor e entrega. No seu olhar, podemos ver o orgulho e todo o empenho

que dedica à sua azenha, a qual ainda hoje mantém em funcionamento.

O Projeto Envolver teve, assim, o prazer de poder ver uma antiga azenha a trabalhar! O Sr. Alfredo, pacientemente, contou-nos a história da azenha da “Ti Luísa” e ainda nos mostrou o processo da moagem.

Uma agradável manhã, num local delicioso... Sem dúvida, uma atividade cultural que enriqueceu todos os visitantes: ucranianos, venezuelanos, portugueses...

Deixamos um bem-haja muito especial ao Sr. Alfredo pela sua dedicação e por manter as memórias vivas.

PROJETO ENVOLVER



O poder de um ABRAÇO

Enquanto equipa do projeto Memorizar, que intervém com pessoas com demência e seus cuidadores, queremos partilhar com a comunidade o que a caminhada do passado dia 8 de Outubro proporcionou aos nossos utentes/cuidadores.

Alguns dos que estiveram presentes referiram: “foi de categoria!”, “adorei e impressionou-me a presença de tantas pessoas...” e ainda, “no abraço, quando comentavam o que estava à ser dito,

emocionei-me muito...”. Mas mesmo os que não estiveram presentes e com os quais partilhámos fotos e vídeos da Solidariturna, enaltecera a importância destas atividades para que sintam um maior apoio.

Ao longo da caminhada foram colocadas faixas com mensagens acerca da Demência, as quais neste momento se encontram nos gradeamentos da sede do projeto. Tendo em conta que achamos que as mesmas devem ser difundidas, deixamo-las também aqui:

O Sentir nunca se esquece!
1 em cada 25 pessoas com mais de 65 anos do concelho de Vagos tem Demência.
A Demência não faz parte do envelhecimento normal.
Demência não é só Alzheimer.
A Demência não se resume à perda de Memória.

É fundamental que nós, comunidade, estejamos sensíveis a esta doença, no sentido de nos tornarmos um apoio direto ou indireto das famílias que sentem a Demência nas suas casas.

Sentir a Demência é cuidar de quem cuida e capacitar os que estão à sua volta. O poder de um abraço, quando dado, ou apenas de forma simbólica, enche os corações das pessoas com demência e seus cuidadores com carinho, com empatia e com compreensão.

Porque abraços que cuidam... A memória não esquece!

PROJETO MEMORIZAR



Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

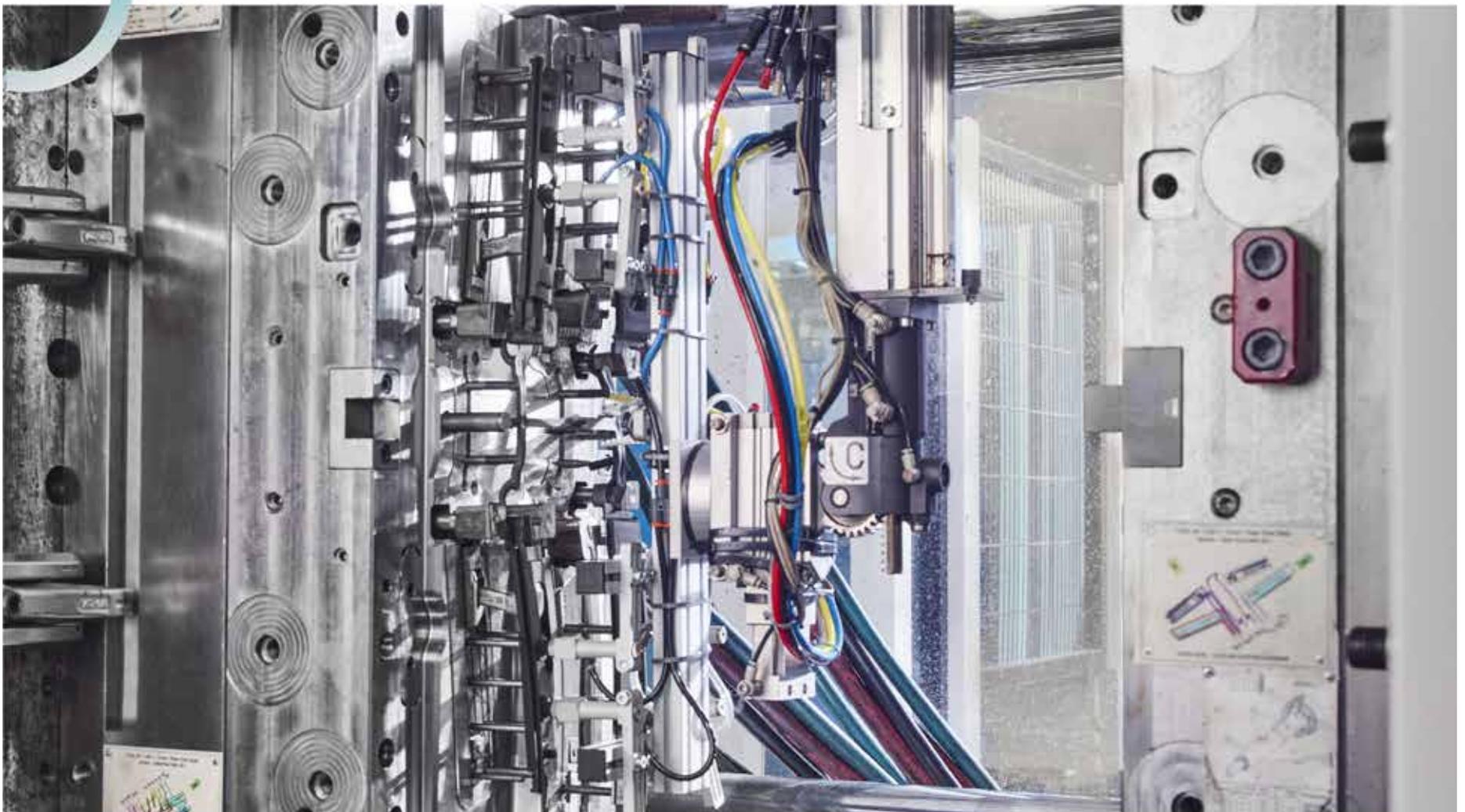
eml
COMERCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



BREVES

DESPORTO . A Piscina Municipal de Vagos tem abertas inscrições para aulas de natação artística, uma modalidade que combina a dança e a ginástica, dentro de água. As aulas são destinadas a crianças e jovens, a partir dos cinco anos, e decorrem aos sábados, às 10 horas. As inscrições podem ser efetuadas na secretaria da Piscina Municipal de Vagos.

CAMINHADA . Em parceria com a Charcos&Companhia, a Associação Cultural e Recreativa do Lombomeão (Dunameão) vai organizar, a 30 de outubro, uma caminhada intitulada "Saída de Campo por Caminhos Lumiotos". "Vem conhecer a fauna e a flora 'lumiotos'" é o repto lançado pela associação, cuja caminhada terá início às 9 horas, com término agendado para as 11.15 horas. A participação na iniciativa é gratuita, mas carece de inscrição prévia, através do e-mail dunameao@gmail.com.

FAAVA . A edição de outubro foi a última do primeiro ciclo da Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos (FAAVA), anunciou a Câmara Municipal. Com início em abril, o certame decorreu, ininterruptamente, nos primeiros domingos de cada mês, no centro da vila. A Autarquia ainda não anunciou quando é que a FAAVA regressa à Pérgola de Vagos.

DESPORTO . O Pavilhão Municipal Dr. João Rocha vai receber, a 19 e 20 de novembro, o XVII Torneio Aberto do Concelho de Vagos, na modalidade de ténis de mesa. Puderam inscrever-se no evento, apenas, atletas federados. A organização da competição está a cargo do Vagos Sport Clube e do Município, sob a égide da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

S.F.

Projeto: AE VAGOS – uma Escola que também é clube náutico

Em fevereiro de 2020 o AEV apresentou uma candidatura, no valor de 25 mil euros, ao programa de apoio às iniciativas para a educação e literacia dos oceanos, financiado pela eea grants (Noruega, Islândia e Liechtenstein) e tutelada pela DGPM (Direção Geral de Políticas do Mar).

Com a sua aprovação, o projeto foi executado durante 2021 e 2022, pelo que se encontra em fase de conclusão e se justifica também a prestação de contas à comunidade (uma vez que, semestralmente, se apresentam relatórios à entidade financiadora).

O programa pretende contribuir para a sensibilização da sociedade em geral e das comunidades escolares para os principais problemas que afetam os oceanos e o projeto "AE Vagos-uma Escola que também é clube náutico"



pretende a promoção dos desportos náuticos em ambiente escolar e assenta em 3 eixos: i) generalização da prática das modalidades náuticas pela população escolar; ii) generalização de iniciativas dirigidas à comunidade; iii) prática de rendimento e competição escolar e federada em canoagem, vela e surf.

Para Canoagem, foram adquiridos 4 caiaques K1 e 1 K2; para Vela, foi

adquirido um veleiro SPA-12 e para Surf, foram adquiridas 7 pranchas, tudo com um valor total de 13 mil euros. Foram, também, contratados 4 treinadores de modalidades náuticas, pagos com a restante verba.

Em termos operacionais, o AEV realizou 185 visitas de turmas ao Centro Náutico, correspondendo a 3933 utilizadores pontuais, a que acresceram 3493 alunos

em atividades regulares (treinos semanais de surf, canoagem e vela). Foram, portanto, quase 7500 os utilizadores (pontuais e regulares), bem revelador da grande dinâmica criada. Por modalidades, o AEV teve inscritos em canoagem 66 alunos do DE e 37 na Federação; em Surf, 73 inscritos no grupo escolar e 45 na Federação (VSC) e na Vela, houve 15 inscritos no grupo-equipa escolar.



Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos

IX Caminhada Solidária para o Centro Social de Santo André

No passado dia 16 de Outubro, realizou-se a nossa XI Caminhada Solidária de angariação de fundos para o Centro Social, promovida pela Associação de Solidariedade Social e Cultural de Santo André.

Os participantes caminharam pelas ruas da Freguesia de Santo André, promovendo a saúde e o convívio. Após a caminhada seguiu-se o almoço, onde participaram cerca de 250 pessoas. Este evento superou as nossas expectativas e realizou-se com êxito, sendo o balanço, muito positivo.

Queremos agradecer a todos os que participaram, mas também agradecer aqueles que contribuíram para a realização deste evento, nomeadamente: à Câmara Municipal de Vagos e à Junta de Freguesia de Santo André por toda a



logística; Ao restaurante "O Barracão"; Ao Sr. Dario; ao Jorge dos Leitões; à Confraria das Abóboras; à Caixa de Crédito Agrícola, pelos donativos aos participantes.

Um agradecimento muito especial à Dona Lucília de Jesus Pequeno dos Santos e a todos os colaboradores e membros dos Corpos Sociais que compõem esta Associação.

Dia do Animal

No passado dia 4 deste mês celebrou-se o Dia Mundial do Animal. De forma, assinalar este dia com as suas crianças, as educadoras da creche de Soza resolveram convidar uma instituição do nosso concelho, para conhecer alguns dos seus animais. Assim, os Patudos de Vagos, deram-nos a conhecer três cães e três gatinhos, que fizeram as alegrias dos nossos meninos e meninas.

Foi um momento de brincadeira, partilha, troca de afetos e carícias entre crianças e animais. As famílias foi pedido um pequeno contributo (alimentação e objetos de uso animal) para ajudar esta instituição.

Com este tipo de atividades pretende-se sensibilizar as crianças e as suas famílias, para a necessidade de proteger e respeitar os animais e lembrar a importância dos animais na vida das pessoas.



JÁ DESTE UNS CLIQUES?

SOLUÇÕES DE PROFISSIONAL, COM DISCURSO LOCAL!



REFERÊNCIA

10 LOJAS FÍSICAS

De norte a sul do país

DESTAQUE

LOJA ONLINE

Mais de 450 produtos agora disponíveis

OPORTUNIDADE

10% DE DESCONTO

Na primeira compra na loja online Mistolin Solutions

Associação Betel - Ponte de Vagos

“OUTUBRO...Mês dedicado à terceira Idade...”

O Mês de Outubro, é um mês inteiramente dedicado ao envelhecimento/terceira idade.



Iniciamos o mês, com a comemoração do dia 01 de Outubro, Dia Internacional do Idoso. Este dia foi instituído em 1991 pela ONU - Organização das Nações Unidas e tem como objetivo, sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e a necessidade de

proteger e cuidar da população mais idosa. Pretende-se com este dia sensibilizar as pessoas para a necessidade de cuidar e amar os idosos que, muitas vezes são esquecidos pela sociedade e pela própria família.

Envelhecer de uma forma natural e saudável, passa também por mantermos uma boa alimentação, fazer exercício físico e manter atividades que promovam a estimulação quer física quer cognitiva. Assim, Envelhecimento, alimentação saudável, exercício físico, estimulação cognitiva e amor, são as “palavras de ordem” deste mês de Outubro.

“... Saber Envelhecer, é a grande Sabedoria da Vida...”

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Ano letivo a começar e todos vamos aproveitar!

Entre brincadeiras, abraços, choros e sorrisos, o foco é aproveitar o momento da melhor maneira, partilhando o amor e amizade que temos todos para dar e receber!



Que seja mais um ano repleto de ternura e afeto e que todas os desafios permitam o crescimento saudável das nossas crianças!

CASD Santa Catarina

No âmbito da atuação na comunidade, a Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina (CASDSC) promoveu a I Caminhada Solidária.

Esta iniciativa realizou-se no dia 24 de Setembro de 2022, e teve um percurso de 5 km, essencialmente pela freguesia Santa Catarina.

A concentração dos participantes foi feita a partir das 17 horas, na CASDSC, tendo iniciado com uma aula de aquecimento dinamizada pela prof. Mariana Rei.

Cerca de uma centena de pessoas caminharam pelas ruas e trilhos de Santa Catarina, promovendo assim o convívio e o desporto.

Um agradecimento especial a todos aqueles que contribuíram para a realização deste evento com êxito, aos Colaboradores da CASDSC, e por último (mas não menos importantes) a todos os Participantes que caminharam pelos caminhos da Solidariedade!



Associação Boa Hora

O mês de outubro foi vivido com entusiasmo e alegria.

As crianças em articulação com os Encarregados de Educação e colaboradoras da creche aprenderam a importância de termos uma alimentação saudável, exploraram as frutas e legumes da época, essenciais para o corpo humano. Continuaram também os trabalhos decorativos do outono, aliados a brincadeiras enriquecedoras.

Os idosos reviveram tempos áridos de trabalho e de animação no corte do milho, no escapar, no debulhar do milho e na vindima. Após cada jornada de trabalho foram presenteados com uma merecida merenda, à semelhança de outros tempos. Elaboraram e decoraram o refatório com a roda dos alimentos e propuseram confeccionar uma sopa à moda antiga para a comemoração do dia da alimentação.

Este tipo de atividades é sempre um momento muito gratificante e enriquecedor tanto para os idosos como para nós colaboradoras. Para além da aprendizagem que nos transmitem está inerente a valorização e importância desta faixa etária que muitas vezes é esquecida.

É essencial estarmos atentos e ensinamos aos mais novos o respeito e apreciação das gerações passadas que se traduzem em história e identidade daquilo que somos.

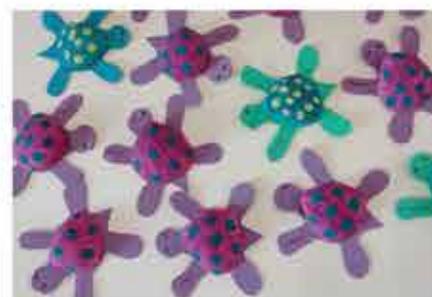


Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

O mês de Outubro ficou marcado pelo início das atividades extracurriculares, nomeadamente, Expressão Musical, Natação e Expressão Motora.

Comemorámos o Dia do Animal, sensibilizando as crianças para a necessidade de proteger os animais e para a preservação de todas as espécies.

Ainda durante o mês de Outubro tivemos o Dia da Alimentação, e neste sentido, realizámos atividades com os mais pequenos, inculcando, de forma lúdica e divertida o que se deve evitar, moderar e comer com frequência, de forma a ter uma alimentação equilibrada e saudável.





ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Acreditamos que não é o dinheiro
que faz girar o mundo
mas sim o bem que se pode fazer com ele.



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |     



29.07
23.11
2022

CICLO ORLANDO ALMEIDA

INAUGURAÇÃO VIRTUAL

Por força das adversidades que atravessamos, a microarte Giro adaptou-se às circunstâncias, levando até si o seu espaço, agora virtual, de encontro, expressão e fruição.

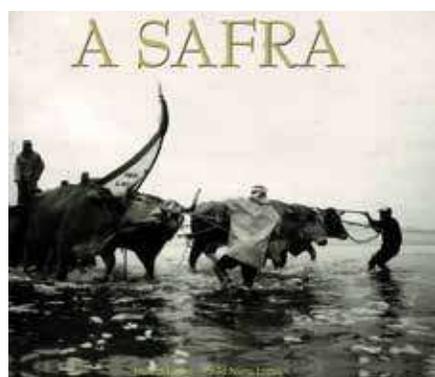
Convidamo-lo a visitar a exposição de Orlando Almeida "Ciclo" no facebook da Farmácia Giro.

farmácia
Giro

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALAR DO LIVRO "A SAFRA" OFERECIDO EM TEMPOS AO ECO DE VAGOS

O livro é da autoria de Helena Lopes e Paulo Nunes Lopes (LIVROS HORIZONTE) e tem na capa uma cena à antiga, representando como era antigamente realizada a pesca na Vagueira, com homens guiando bois até ao barco que depois entrava no mar e era com homens a fazer mover os remos. O livro tem já numa das páginas interiores o nome da entidade ofertante, a Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora.



E na página interior tem também os nomes dos patrocinadores que foram a Câmara Municipal de: Aveiro, Leiria, Marinha Grande, Ovar, Vagos, Vila Real de Santo António e ainda os patrocínios da Fotimpor, Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora, Mútua dos

Pescadores, Região de Turismo do Centro, Região de Turismo Rota da Luz, dizendo ainda que os autores fotografaram com equipamento Olimpos. Vem também em parte do livro os agradecimentos ao sr. João da Murtosa e aos homens da sua companhia e também vem publicada parte da vida deste homem que daria um filme. O livro tem dois mapas um referindo as companhias de 1886 e outro das de 1994, altura da publicação de "A SAFRA". Em 1886 havia, segundo diz o livro ao lado do mapa largas dezenas de companhias, a começar em Espinho e a acabar em Monte Gordo. Quanto ao lado do segundo mapa, referente a 1994 já só havia companhias em 15 povoações que eram: Paramos-Espinho ,4; Esmoriz, Cortegaça e Macedo 10; Furadouro; Torrão do Lameiro 2 cada, vagueira e Areão ,9; Mira, 4. Tocha, 2, Costa Lavos, 2. Leiria, 1, Pedrógão, 2, Vieira, 5, Nazaré, 4, Caparica e Fonte da Telha, 17, e Meco, 7. Para o Algarve já não havia. No livro diz no PRÓLOGO, na página 7, referindo-se a julho de 1994 o seguinte: "Ao longo da costa portuguesa os pescadores da arte xávega continuam a enfrentar a rebentação do mar em barcos frágeis. Largam as redes perto da praia e cercam os cardumes que andam ali à borda de água. Depois puxam as redes para terra. Quando a coisa lhes corre bem repetem a operação cinco ou seis vezes. Mas só

trabalham nisto de abril a outubro porque no inverno os barcos ficam parados". Diz também, mais à frente: "Em finais do século XIX trabalhavam nas companhias de arte xávega mais de 7000 pessoas não contando o pessoal que ajudava a puxar as redes, as mulheres que carregavam o peixe e o vendiam pelos casais, os mercantéis, negociantes e demais que viviam à conta da pesca".

Diz mais à frente no livro: "Nos anos 60 acabaram as companhias grandes. Depois os pescadores mandaram fazer barcos mais pequenos com dois remos. Depois meteram motores nos barcos e começaram a alar as redes com tratores. Hoje os homens só se agarram aos remos para passar a primeira linha de rebentação". Isto em 1960 como se pode ler no PRÓLOGO, referente a julho de 1994. Na página 11 vêm palavras do sr. João da Murtosa que dizem: "O pescador hoje tanto enche o saco como amanhã não enche. Lança uma rede e não sabe o que é que vem. Tanto pode vir muito como vir pouco. Até pode ficar lá uma rede, que a gente não sabe o que está no fundo do mar! E contra isso a gente não se pode matar. Embora as nossas tripas fiquem a dar berros, a gente anda p'rá frente. A força de vontade é que faz tudo". No livro "A SAFRA", na página 22, à esquerda. em cima vem publicado

ARTES PEQUENAS e na direita HISTÓRIA e diz no texto a começar: "Pode dizer-se que, em todo o litoral entre Douro e Vouga, os pioneiros da faina marítima e os iniciadores do povoamento foram os pescadores de Ovar. Não lhes bastando o trabalho no Furadouro, estabeleceram colónias ao norte, nomeadamente em Espinho e a sul iam lançar redes em frente de S. Jacinto e da Torreira. Eram eles quem tinha a experiência das artes da pesca, da manufatura das redes e da construção dos barcos". A foto é do próprio livro.

P.S- Para terminar direi que, um pouco depois da Santa Casa de Misericórdia de Vagos, mas do lado esquerdo abriu a CAMILAR-SERVIÇOS DE LIMPEZA, que trata de limpezas, cuida de idosos e faz serviços diversos e tem à frente dos seus destinos as sras. Sara gerente e Paula, a cuidadora, a quem desejo as maiores felicidades.

João dos Santos Ferreira



XVII TORNEIO ABERTO
TÊNIS DE MESA
CONCELHO DE VAGOS

19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2022
PAVILHÃO DR. JOÃO ROCHA - VAGOS

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DOS ATLETAS, TORNEIO 800
CLASSES DE SUB11, SUB13, SUB15 E SUB19

